

Minas Gerais

ROSELI E OS SABERES DA AGRICULTURA FAMILIAR



Roseli Gonçalves Barbosa tem 44 anos e carrega no coração as raízes da comunidade Malhada Preta, Girau, município de Araçuaí-MG, onde nasceu e construiu sua história. Filha do casal de agricultores João Gonçalves de Jesus, 86 anos, e Antônia Barbosa de Jesus, 76 anos, desde muito cedo aprendeu com o pai a lidar com a terra, acompanhando os ciclos da natureza, o cuidado com o solo e o valor do trabalho feito com dedicação e respeito.

“Eu sou nascida e criada nessa comunidade, mãe de 5 filhas e avó de 5 netos e dessa terra eu complemento minha alimentação”, conta Roseli.

No quintal de casa, Roseli cultiva muito mais do que alimentos. Ela cria pequenos animais, como porcos e galinhas, e mantém uma produção diversificada de hortaliças e plantas frutíferas, que garantem alimento saudável para sua família e fortalecem a segurança alimentar. As plantas cultivadas e os animais criados refletem o conhecimento passado de geração em geração e a relação de cuidado que ela mantém com a natureza, conhecimento esse adquirido com seus pais.

A trajetória de Roseli é marcada pela perseverança e pelo amor ao campo. Mesmo diante dos desafios da vida no meio rural, ela segue firme, reafirmando diariamente a importância da agricultura familiar como fonte de sustento, dignidade e esperança. Sua história é um exemplo de como o saber tradicional, aliado ao trabalho cotidiano, mantém vivas as comunidades rurais e fortalece a vida no campo.

Além do trabalho individual, Roseli também faz parte de um grupo de agricultores e agricultoras que cultiva frutíferas e hortaliças em um campo agroecológico da comunidade. A experiência teve início em 2018, a partir de uma iniciativa coletiva que buscava fortalecer a produção de alimentos para o consumo das famílias. Atualmente, o campo agroecológico reúne aproximadamente 15 famílias que produzem de forma conjunta, priorizando a agroecologia e o cuidado com os recursos naturais.

“O campo agroecológico vem para mostrar para as pessoas que na Chapada é possível produzir, pois muitos dizem não ser possível produzir alimentos e viver com dignidade. Aqui a gente realiza todas as tarefas por meio de mutirões de trabalho e tudo é feito com muito amor”, relata Roseli.



A água utilizada para irrigar o campo agroecológico vem de uma nascente, um recurso fundamental para manter a produção e a vida no território. Para garantir uma boa organização do espaço e do cultivo, o grupo realiza reuniões periódicas, onde são tomadas decisões coletivas, compartilhadas experiências e fortalecido os laços de solidariedade entre as famílias.

Roseli tem em seu quintal produtivo uma cisterna de 16.000 litros e a cisterna enxurrada de 52.000 litros. *“As cisternas tem me ajudado muito na produção dos alimentos que consumimos, garantindo uma alimentação saudável, diversificada e abundante mesmo em época da seca”,* diz Roseli.

O dia a dia de Roseli na propriedade é bastante intenso e com muitas tarefas. Entre o cuidado com os animais, o manejo da horta, o cultivo das frutíferas e os afazeres da casa, sua rotina é de grande ocupação e exige dedicação constante.

Sua história é marcada pela resistência, pela cooperação e pelo compromisso com a agricultura familiar e a produção de alimentos saudáveis, reafirmando a importância do trabalho coletivo e da convivência harmoniosa com o semiárido.

“Eu acredito que o trabalho pautado na agroecologia é a saída para uma agricultura limpa, para uma vida saudável e para a boa convivência com o meio ambiente”, afirma Roseli.